

MANUAL DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO



Instrutor: *Vini Nunes*

dancasgauchasdesalao@terra.com.br

Fone: (051)9195-5746

ÍNDICE

Vaneira, Vaneirinha e Vaneirão	pg 01
Milonga	pg 02
Chamamé	pg 03
Valsa Clássica e Campeira	pg 04
Rancheira	pg 05
Xote	pg 06
Marcha e Polonese (polonaise)	pg 07
Bugio	pg 08

“Gaúcho que é bom gaúcho, é gaúcho em qualquer chão. É taura e não perde a trilha, não importa se é chimango, maragato ou farroupilha!”

VANEIRA, VANEIRINHA OU VANEIRÃO

Sem sombra de dúvida, a vaneira é o ritmo mais apreciado e mais executado nos bailes gaúchos.

Ritmo afro-cubano a Habaneira influenciou vários ritmos dos países hispano-americanos sendo difundida na Espanha.

Conhecida também como Havaneira, acredita-se que seu nome tenha sido uma homenagem a capital de Cuba, Havana ou também como é conhecida La Habana. Chegou ao Brasil por volta de 1866 e influenciou não só ritmos do RS como também o samba canção dos cariocas.

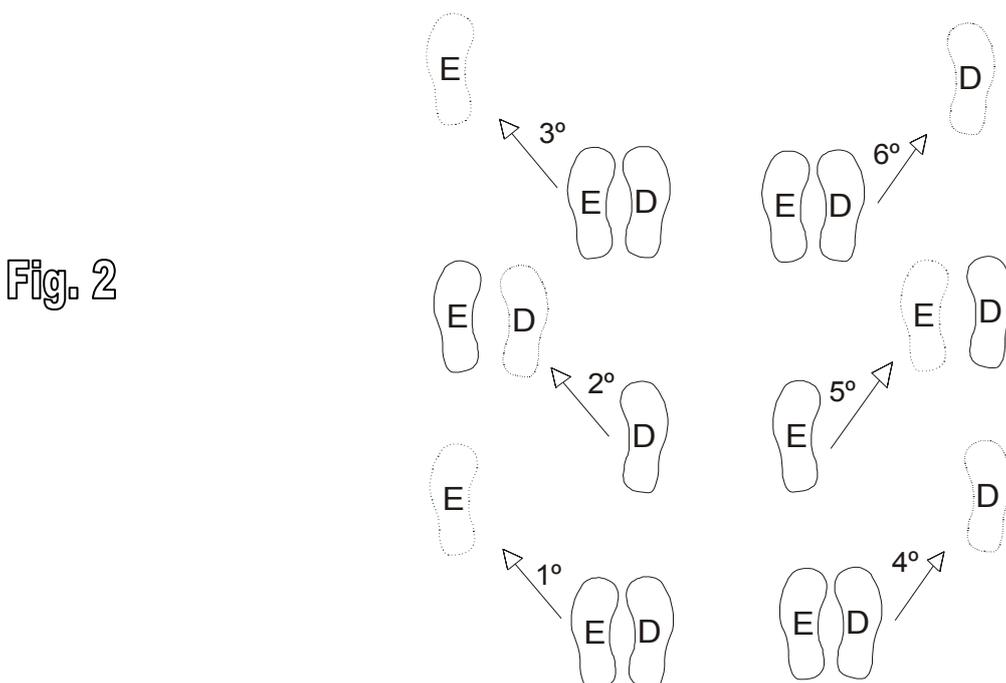
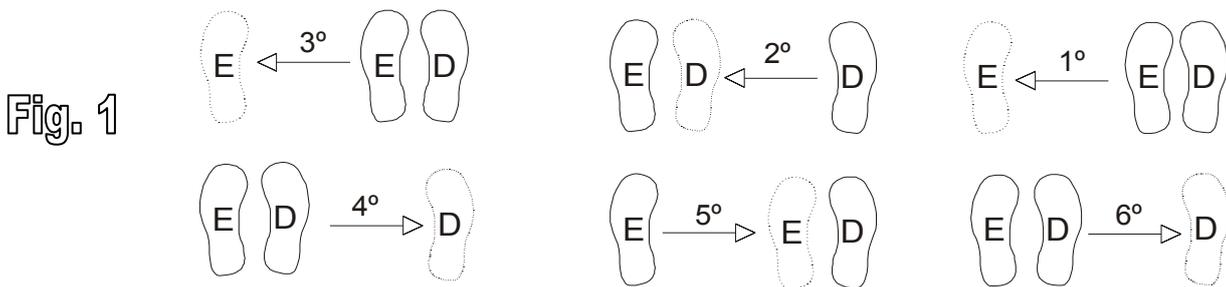
No Rio Grande do Sul, a Vanera ou vaneira ganhou outros nomes, de acordo com o andamento da música. Vaneirinha para ritmo lento, vaneira para ritmo moderado e vaneirão para ritmo rápido.

* FORMA DE DANÇAR:

Os movimentos que demonstraremos a seguir servem tanto para a Vaneira, Vaneirinha e Vaneirão, mudando apenas o seu andamento. É executado dois passos para a esquerda (do pé) e dois passos para direita (do pé).

Fig.1 - Passos executados lateralmente, movimenta-se o pé esquerdo para esquerda, logo, junta-se o pé direito ao esquerdo e em seguida dê outro passo lateral com o pé esquerdo. (exemplo executado pelo pé). Execute esses mesmos passos com o pé trocado, ou seja, pé direito. Prendas fazem o mesmo movimento, mas porém, com o pé trocado, ou seja, inicializa o passo com o pé direito para sua direita e em seguida para sua esquerda.

Fig.2 - Passos executados em diagonal (pé para frente e prenda para trás), movimenta-se o pé esquerdo para diagonal esquerda, logo, junta-se o pé direito ao esquerdo e em seguida dê outro passo diagonal com o pé esquerdo. (exemplo executado pelo pé, prendas fazem o mesmo movimento, mas porém, com o pé trocado, ou seja, inicializa o passo com o pé direito para trás em diagonal).



MILONGA

Segundo Câmara Cascudo, na língua Buda, da República de Camarões, Melunga no plural torna-se Milonga, palavra que, por volta de 1829, em Pernambuco, significa enrolação, conversalhada, enredo.

Popular no subúrbio de Montevideo e de Buenos Aires ao final do século XIX é canto e dança do tipo da habaneira e do Tango Andaluz.

No Rio Grande do Sul, a Milonga foi introduzida ao som da viola que acompanhava os pajadores, logo em seguida outros instrumentos musicais foram sendo adaptados a este ritmo.

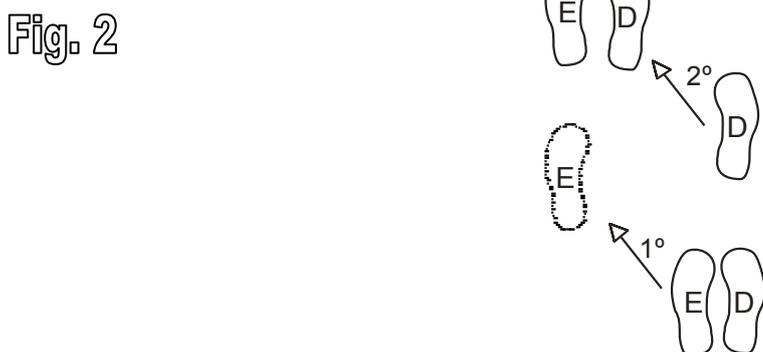
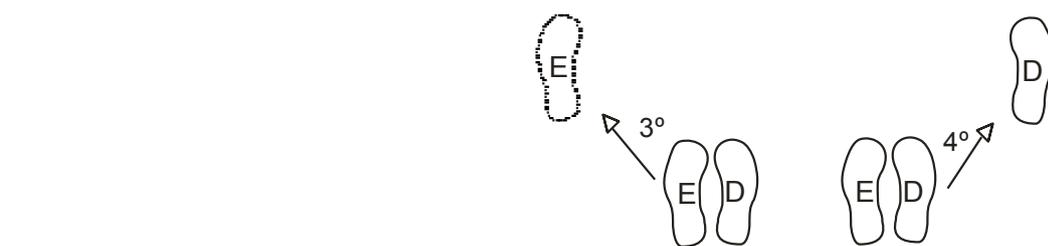
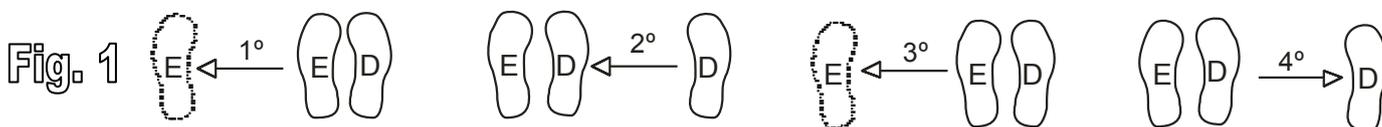
A Milonga é o ritmo mais romântico dos fandango gaúchos, os compositores escolheram a Milonga para declarar seus amores, seus romances.

* FORMA DE DANÇAR:

Dançada no chamado dois e um, é executada dois passos para a esquerda (do peão) e um passo para direita (do peão).

Fig.1 - Passos executados lateralmente, movimenta-se o pé esquerdo para esquerda, logo, junta-se o pé direito ao esquerdo e em seguida dê outro passo lateral com o pé esquerdo, em seguida dê uma passo lateral com o pé direito para direita. (exemplo executado pelo peão). Execute esses mesmos passos com o pé trocado, ou seja, pé direito. Prendas fazem o mesmo movimento, mas porém, com o pé trocado, ou seja, inicializa o passo com o pé direito para sua direita e em seguida para sua esquerda.

Fig.2 - Passos executados em diagonal (peão para frente e prenda para trás), movimenta-se o pé esquerdo em diagonal para esquerda, logo, junta-se o pé direito ao esquerdo e dê outro passo diagonal com o pé esquerdo, em seguida dê um passo em diagonal com o pé direito, para a direita (exemplo executado pelo peão, prendas fazem o mesmo movimento, mas porém, com o pé trocado, ou seja, inicializa o passo com o pé direito para trás em diagonal).



CHAMAMÉ

Associa-se a palavra “Chamamé” à expressões como “assim no más”, “qualquer coisa”, “a minha amada”, “de qualquer maneira”. A dança originou-se na tribo indígena “Kaiguá”, entre Brasil e Corrientes, pelos índios era conhecida como “Polkakirei”, uma polca movida em ritmo ágil e contagiante.

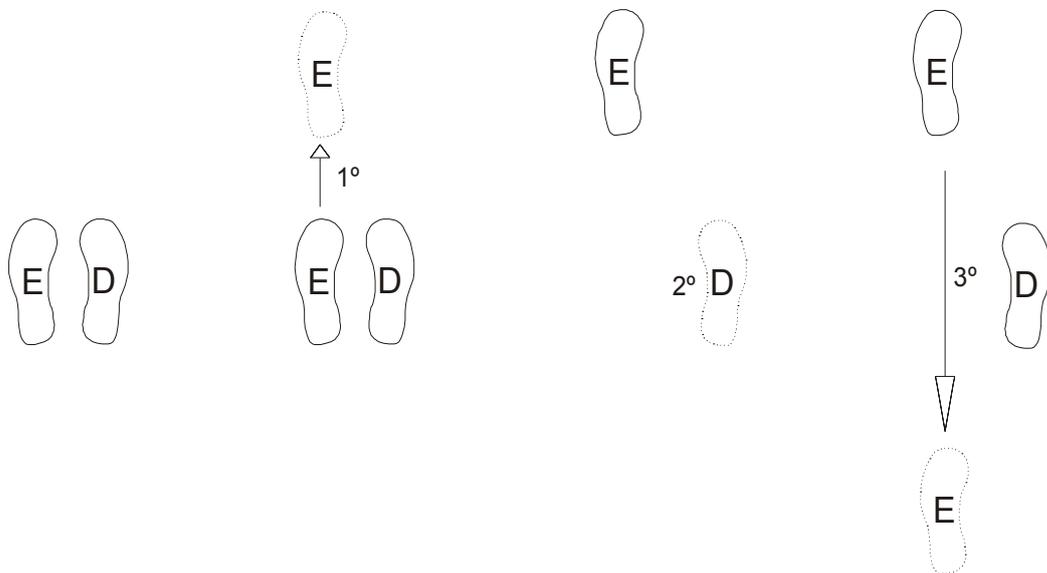
A palavra chamamé teria origem na Argentina na frase “Che amoa memé” que significa “te protejo”. Da forma que foi introduzida no Rio Grande do Sul já se perdera parte de sua originalidade. Tomou novas formas, outros instrumentos foram sendo introduzidos e este ritmo se tornou um dos mais empolgantes do nosso Fandango Gaúcho.

** FORMA DE DANÇAR:*

Movimenta-se o pé esquerdo do peão para frente e o direito da prenda para trás, logo os pares executam uma marcação no lugar, peão com o pé direito e prenda com o pé esquerdo.

Em seguida peão move-se o pé esquerdo para trás e a prenda o direito para frente (fechando assim os três tempos da música).

OBS: *Existem algumas variações para essa dança, tipo, esse mesmo movimento mas executados pelos ambos os pés.*



VALSA CAMPEIRA E CLÁSSICA

Ritmo que não pode faltar nas festas mais tradicionais da nossa sociedade: casamentos, aniversários, nos bailes de sarau. A valsa a muito tempo vem sendo a rainha das danças de salão, homenageada pelos maiores compositores da história como por exemplo Mozart, Bethoven, Strauss, entre outros. Sua origem mais recente é das danças rústicas Alpinas da Áustria.

Ao Brasil este ritmo chegou por volta de 1816 quando era muito dançada no Primeiro e Segundo Império e esta acabou caindo nas graças do povo. Para o Rio Grande do Sul, a Valsa foi trazida pelos imigrantes alemães e assim como outros ritmos ganhou características regionais tanto na música quanto na dança.

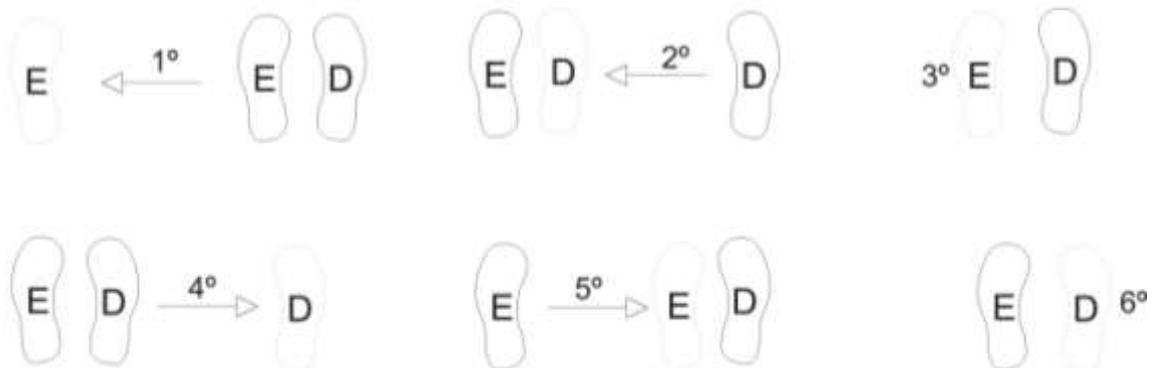
A dança torna-se mais bonita quando peão e prenda giram para ambos os lados, quanto mais giros mais bela a dança fica.

*** FORMA DE DANÇAR:**

Existem duas formas de dançar valsa.

Valsa Clássica: *Com quatro movimentos, sendo dois para cada lado; um passo lateral e outro de juntar.*

Valsa Campeira: *Com seis movimentos, sendo três movimentos para cada lado; um passo lateral, junta com outro e marca no mesmo lugar com o outro, ou seja, abre passo lateral com pé esquerdo, junta-se com o pé direito, e executa uma marcação no mesmo lugar com o pé esquerdo (passos peão). Mesmo movimento para a direita (do peão).*



RANCHEIRA

Segundo Paixão Cortes e Barbosa Lesa, "a rancheira se constitui de uma variante pampeana da Mazurca... Popular na Argentina, Uruguai e Brasil"). Já a Mazurca, segundo o maestro Bruno Kiefer, em seu livro Música e Dança Popular, sua influência na música erudita, é uma das danças nacionais polacas, originalmente cantada e dançada.

Criada a partir do ritmo Mazurca, que difundiu-se pelo Brasil quando do surgimento do rádio, a Rancheira tem sua característica própria diferenciando-se por ter sua acentuação forte no 1° tempo da Música e não no 2° tempo como é o caso da Mazurca. Existem as formas de dançar entrelaçados e separados (túnel, estilo Riograndense). No Rio Grande do Sul encontramos uma variação onde os dançarinos formam duas fileiras, uma fileira de peões e outras de prendas. de um lado os peões com a frente do corpo voltada para a extremidade do salão e do outro as prendas, de costas para as extremidades do salão e de frente para o seu par, formando uma espécie de túnel, podendo ser de mãos dadas ou não. O último par a direita dos peões passa por dentro do túnel se posicionando na outra extremidade, todos os pares executam este movimento de forma que este trenzinho ande pela sala.

Segundo Paixão Cortes, a 1ª rancheira de sucesso no RS, nos idos de 1930, era de procedência Argentina, intitulada Mate Amargo.

* FORMA DE DANÇAR:

O passo da Rancheira é semelhante a Valsa de seis movimentos, a diferença é que no 1º e no 4º movimento acentua-se uma batida de toda a planta de pé por parte do peão podendo a prenda executar com a meia planta do pé. Também podemos executar os mesmo passos para frente em diagonal.

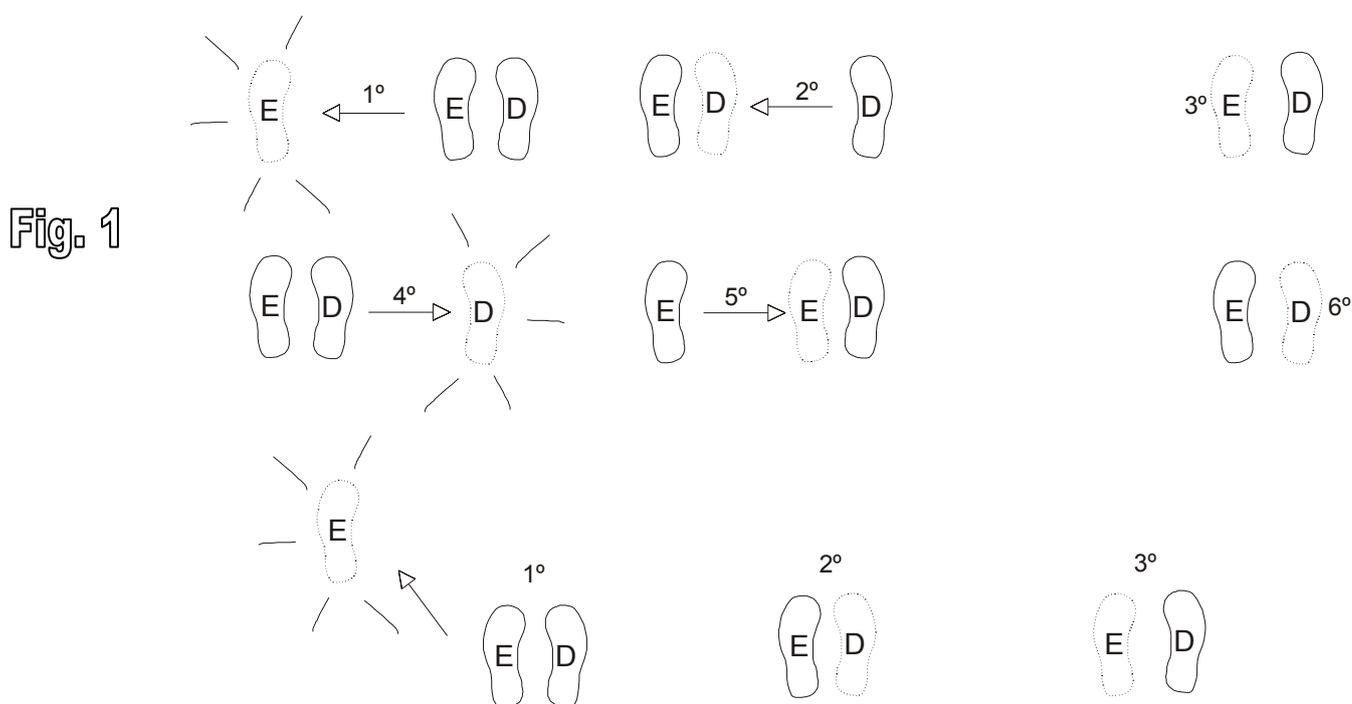


Fig. 2

XOTE (CHOTE)

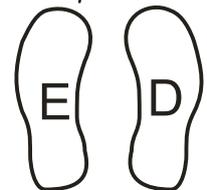
O chote pode ter tido sua origem na Hungria, mas existem muitas divergências a este respeito. De acordo com Câmara Cascudo, o chote teve sua aparição no Brasil graças ao professor de danças Julles Transsaint, que em 28 de junho de 1851 lançou o chote com sucesso no Rio de Janeiro. Além do Rio Grande do Sul o Chote também é muito executado no nordeste brasileiro nos famosos bailes chamados de Forró.

*** FORMA DE DANÇAR:**

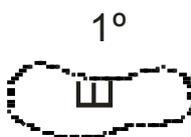
A dança do Chote nos possibilita enlaçada, encontramos os mãos e executando figuras é chamado 3º



algumas variações, além da forma pares dando-se as como o chote



figurado.



Xote Enlaçado (junto): Dança-se igual aos passo para o outro) só que executando pequenos

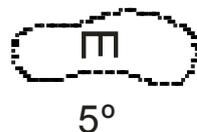
Xote Figurado (solto): Três passos para a esquerda (do uma pausa, logo, três passos de volta com o pé direito pausa (passo conhecido como "passeio").

E após faz-se algumas diversas figuras de giros, tanto

passos de milonga (dois passos para um lado e um "saltos", ou seja, dança alegre passos saltitando.

peão), com o pé esquerdo e direito da prenda e executa do peão e esquerdo da prenda, executa novamente uma

peão quanto prenda.



** um pé a frente do outro (igual a caminhar)

MARCHA

A marcha que marcou época em nosso País foi a Marcha “O Abre Alas” composta por Chiquinha Gonzaga para o Rancho Carnavalesco Rosa de Ouro em 1899, inspirada pelo ritmo marchado utilizado pelos negros quando desfilavam se requebrando pelas ruas.

Um dos ritmos colaboradores para as danças de pares enlaçados foi o One Step, criado nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, que logo a seguir veio influenciar as danças de salão brasileiras.

No Rio Grande do sul a Marcha tem maior aceitação nos lugares onde predomina a colonização alemã.

POLONESE (POLONAISE)

Segundo a obra “Humaitá Cultura Espontânea de Sua Gente” a Polonaise começa a ser relatada a partir de 1645 e teria sua origem de uma marcha triunfal de antigos guerreiros poloneses. No começo era dançada apenas por homens, mas com a evolução dos tempos foi aceita por pares mistos, dispostos de acordo com a idade e grau de nobreza.

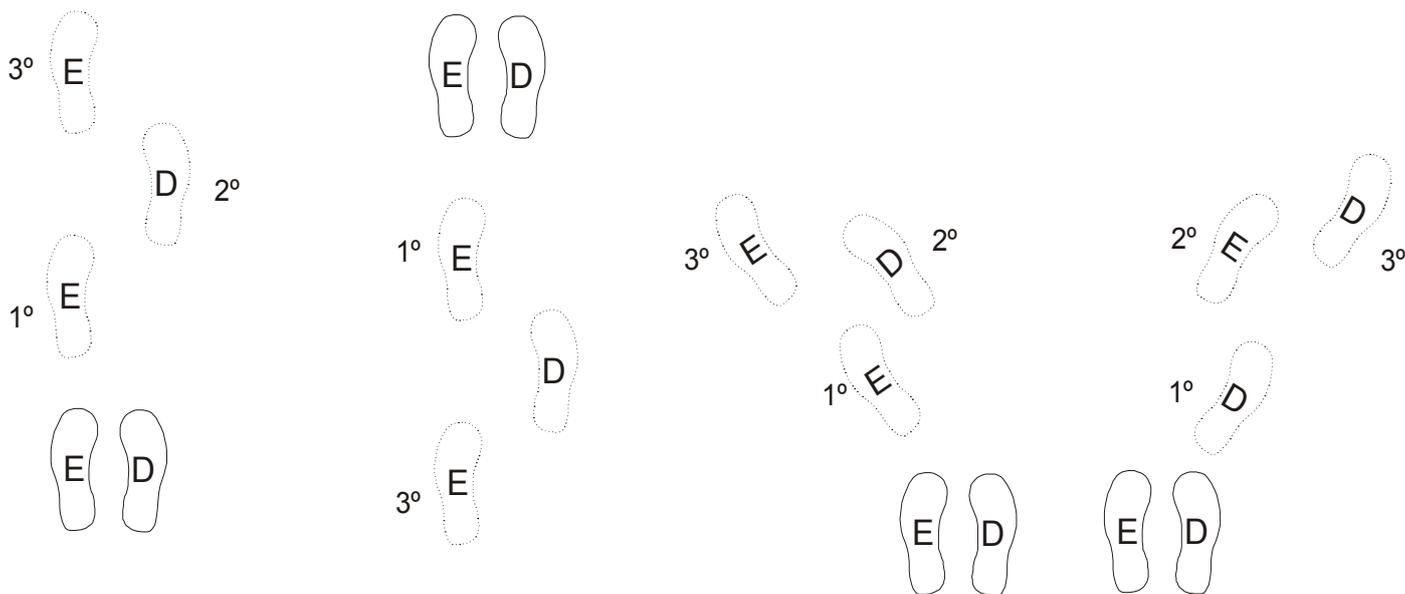
No Rio Grande do Sul teve grande aceitação e tornou-se uma dança de integração entre os participantes dos fandangos gaúchos, sendo dançada no início ou pontos culminantes de festividades.

*** FORMA DE DANÇAR:**

Posiciona-se duas filas, uma de peão outra de prendas, dando as mãos lateralmente, e em passos de marcha segue diversas figuras de pares soltos e juntos até a formação do famoso caracol, em que os pares após executada essa figura soltam-se e dançam um par com o outro.

Os passos são exatamente iguais ao do chamamé, só que em ritmo alegre, passos saltitados.

PASSOS DE MARCHA: (para frente, para trás e em diagonal)



BUGIO

ÚNICO RÍTMO AUTENTICAMENTE GAÚCHO !

Quando falamos em Bugio, lembramos do primata das matas do sul do Brasil, macaco de pelos avermelhados que em muitas de suas atitudes imita ou se parece com o ser humano.

Segundo Paixão Cortes e Barbosa Lessa, em pesquisa realizada por volta de 1940 encontram na região das Missões, Planalto e Serra Gaúcha o Bugio sendo dançado em todas as classes sociais.

Inicialmente o Bugio era tocado em gaita ponto, ou popularmente como é chamada de gaita de voz trocada que ao abrir e fechar fole tirava-se sons que pareciam ser o do ronco do Bugio, e é assim que surge o ritmo essencialmente gaúcho que tem como sua principal característica o jogo de fole. Mas a relação com o primata não para por aí, pois nos passos da dança imitamos o Bugio na forma de caminhar dando pequenos saltos, ora para um lado, ora para outro.

*** FORMA DE DANÇAR:**

Os passos do bugio são executados em saltos de Polca, porém agora mais compassado.

O salto é executado entre o segundo e o terceiro passo, é o mesmo passo de vaneira, só com a diferença do pulo.

